

INDICADORES DE ESPERANÇA ASSOCIADOS AO NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO DE HABITANTES DO AMAZONAS-BRASIL

Fabiana Soares Fernandes ¹, Suely A. do Nascimento Mascarenhas¹, Lerkiane Miranda de
Morais¹, Mayla Luzia Algayer Peluso¹ e José Luís Pais Ribeiro²

1- Universidade Federal do Amazonas/Brasil; 2- – Universidade do Porto/ Portugal

O ser humano vive sempre a espera de algo. Espera-se por dias melhores, boas condições de trabalho, aumento no salário, boa qualidade de vida, por boas condições de saúde, educação, entre outros. Deste modo, é válido dizer que a esperança impulsiona o homem em seu dia a dia.

A esperança é uma variável psicológica que tem sido recentemente estudada pela Psicologia Positiva. A importância da esperança na compreensão do comportamento humano tem sido reconhecida há vários anos, porém foi ao longo dos últimos anos, especialmente com o movimento da Psicologia Positiva, os investigadores começaram a desenvolver medidas de mensuração para esse constructo (Marques & Ribeiro, 2006).

Deste modo, a esperança é uma dimensão importante de interesse para a psicologia positiva e da saúde, e está associada ao sentido da vida. Refere-se a um processo cognitivo onde são pensados os objetivos do indivíduo de acordo com suas motivações para a busca de formas de atingir suas metas. Podendo ser entendida como energia cognitiva voltada para objetivos.

Esperança

A palavra esperança é originada do latim, *sperare*. Entendido como o sentimento que leva o homem a olhar para o futuro, considerando-o portador de condições melhores que as oferecidas pelo presente, de tal modo que a luta pelos objetivos da vida, as adversidades e sofrimentos são enfrentados e percebidos como contingência passageira, na marcha para um fim mais elevado com maior valor.

Na perspectiva teológica, a esperança é uma virtude sobrenatural que leva o ser humano a desejar o bem e a realização suprema. Revela a atitude de espera, de aguardar o que se deseja, sempre envolvendo uma expectativa e fé. Sendo a expectativa uma esperança fundamentada em direitos, probabilidades ou perspectivas que se sustenta pela confiança de que o desejado há de se concretizar. Sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja, confiança em coisas boas (Ávila, 1982; Ferreira, 2001; Houaiss, 2001).

Para Snyder (1995), a esperança é um processo de pensamento sobre os objetivos da pessoa, acompanhado com a motivação para atuar neste sentido e de encontrar meios para atingir os respectivos objetivos. É definida ainda pelo mesmo autor como energia cognitiva e percurso para objetivos. Uma elevada esperança reflete um elevado sentido

 - Fabiana Soares Fernandes, UFAM, Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000, E-mail: fabianafernandes2801@gmail.com

de energia mental e meio para atingir objetivos significativos. Deste modo, entende-se que a esperança como variável cognitiva possui também componente motivacional e sociocognitivo o que estabelece a esperança como um fenômeno relacionado a aspectos multidimensionais da existência que definem o caminho associando-a a vontade de caminhar (Oliveira, 2010; Snyder, 1995). Outros pesquisadores compreendem a esperança como uma emoção governada essencialmente por regras cognitivas. Sendo uma emoção que se justifica quando os objetivos são importantes, sob o controle do sujeito e socialmente aceitáveis. Todavia, em qualquer situação a esperança implica numa expectativa favorável quanto ao futuro, mais ou menos justificada, visando atender acontecimento agradável ou favorável. No domínio da psicologia da saúde, o estudo do fenômeno da esperança justifica-se pela adoção do paradigma de que saúde, em sentido amplo, inclui um comportamento predominantemente positivo diante da vida na perspectiva de superar as adversidades e conquistar os objetivos pessoais e coletivos (Ribeiro, 2005; 2007).

O sentimento de Esperança influencia o comportamento humano determinando a forma de abordagem dos acontecimentos de modo positivo. A literatura psicológica destaca a centralidade do fenômeno na determinação do nível de resiliência apresentado diante das dificuldades enfrentadas (Ribeiro, 2007; Ribeiro, Pedro & Marques, 2006). A esperança reflete, assim, a crença de que cada um é capaz de encontrar caminhos para atingir objetivos e sentir-se motivado para utilizá-los.

Este conceito baseia-se no pressuposto de que os indivíduos são orientados para objetivos e de que o pensamento relativo a eles pode ser compreendido através de três componentes distintos: objetivos, caminhos e iniciativa, num sistema dinâmico cognitivo e motivacional que pode ser conceitualizado em termos de capacidade percebida para gerar caminhos para objetivos desejados, e de se auto motivar via pensamento de iniciativa para percorrer esses caminhos (Snyder, 2002).

Os objetivos são os alvos das sequências mentais de ação e variam no grau de especificidade e num quadro temporal entre objetivos imediatos e de longo-prazo. Podem ser considerados como um componente cognitivo que serve de âncora à Teoria da Esperança (Snyder, 2002), providenciando eles as metas para as sequências das ações humanas e são de suma importância para a motivação comportamental subsequente. “Estes são inerentes a todos os comportamentos planejados no sentido em que englobam os “passos” antecipatórios das sequências comportamentais desejadas” (Snyder, 2002). Estes objetivos poderão ser de curto ou de longo prazo, e refletir, por vezes, sub-objetivos de outros maiores e mais complexos.

O pensamento de “caminhos” refere-se à capacidade percebida para gerar caminhos ou percursos mentais para alcançar os objetivos desejados. A capacidade de produzir vários caminhos é muito importante quando o indivíduo encontra impedimentos, considerando-se que os indivíduos com um elevado nível de esperança têm a percepção de serem capazes de encontrar com mais facilidade caminhos alternativos (Snyder, 2002).

O pensamento de “iniciativa” é o componente motivacional da teoria da esperança que reflete as cognições do indivíduo acerca da sua capacidade para começar e continuar um comportamento direcionado para objetivos. Entretanto, para que um indivíduo possa manter uma estratégia para alcançar determinado objetivo é necessário que tenha motivação para fazê-lo, correspondendo à determinação que dá suporte ao movimento para manter as estratégias delineadas (Snyder, 2000).

A “iniciativa” é a crença de que a pessoa é capaz de iniciar, manter e atingir aquilo a que se propôs, e os pensamentos a ela associados servem para motivar, e surgem geralmente como autoafirmações do tipo “Eu sei que sou capaz de fazer isto” ou “Eu vou terminar isto” (Snyder, 2000). Quando o alcançar do objetivo é posto em causa, por

algum motivo, é esta “motivação” que permite encontrar, com sucesso, caminhos alternativos.

Nessa perspectiva, a esperança necessita de “caminhos” e de “iniciativa” em simultâneo, pois as instâncias são interativas e aditivas (Snyder, 2002). De acordo com Snyder (1995), os indivíduos ao pensarem nos seus objetivos fazem uma análise cognitiva da sua “motivação” e dos “caminhos” para os atingirem. Deste modo, a esperança não é mais do que “a energia cognitiva e os caminhos para os objetivos”. De acordo com esta abordagem, a esperança elevada reflete um sentido também elevado de energia mental e de “caminhos” para os objetivos. Nem os “caminhos” nem a “iniciativa”, por si só, são suficientes para produzir níveis de esperança elevados, ambos são necessários para que tal aconteça (Snyder, 1995).

Em suma, conquistar e preservar um sentimento de esperança é de extrema importância para a realização dos objetivos e metas na vida de qualquer ser humano, pois, pessoas esperançosas têm mais possibilidades de enfrentar e superar as muitas dificuldades encontradas no contexto social diariamente do que pessoas com baixo indicador de expectativa quanto ao futuro (Mascarenhas, Morais & Mota, 2013).

Esperança e nível socioeconômico

O homem é um ser social, pois vive em sociedade. Neste contexto estabelece relações sociais, as quais se tornam possível o desenvolvimento do ser humano. Deste modo, é válido ressaltar que o comportamento do homem é influenciado pelos acontecimentos sociais, assim como também influencia neste contexto por meio de suas ações (trabalho). Este caminhar contínuo não é determinado apenas por processos de maturação biológicos ou genéticos. O meio (e por meio entenda-se algo muito amplo, que envolve cultura, sociedade, práticas e interações) é fator de máxima importância no desenvolvimento humano.

A abordagem sócio-interacionista desenvolvida do Vygotsky buscava caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como as características humanas se formam ao longo da história do indivíduo (Vygotsky, 1996).

Este autor consolida sua teoria nos seguintes pressupostos:

- ✓ O homem é um ser histórico-social ou, mais abrangentemente, um ser histórico-cultural;
- ✓ O homem é moldado pela cultura que ele próprio cria; o indivíduo é determinado nas interações sociais, ou seja, é por meio da relação com o outro e por ela própria que o indivíduo é determinado;
- ✓ A atividade mental é exclusivamente humana e é resultante da aprendizagem social, da interiorização da cultura e das relações sociais;
- ✓ O desenvolvimento é um longo processo marcado por saltos qualitativos que ocorrem em três momentos: da filogênese (origem da espécie) para a sociogênese (origem da sociedade); da sociogênese para a ontogênese (origem do homem) e da ontogênese para a microgênese (origem do indivíduo único); o desenvolvimento mental é, em sua essência, um processo sociogenético;
- ✓ O processo de interiorização das funções psicológicas superiores é histórico, e as estruturas de percepção, a atenção voluntária, a memória, as emoções, o pensamento, a linguagem, a resolução de problemas e o comportamento assumem diferentes formas, de acordo com o contexto histórico da cultura;

A teoria histórico-cultural ou sociocultural do psiquismo humano de Vygotsky, também conhecida como abordagem sociointeracionista, toma como ponto de partida as funções psicológicas dos indivíduos, a qual classificou de elementares e superiores, para explicar o objeto de estudo da sua psicologia: a consciência. A teoria do desenvolvimento vygotskyana parte da concepção de que todo organismo é ativo e

estabelece contínua interação entre as condições sociais, que são mutáveis, e a base biológica do comportamento humano. Ele observou que o ponto de partida são as estruturas orgânicas elementares, determinadas pela maturação. A partir delas formam-se novas e cada vez mais complexas funções mentais, dependendo da natureza das experiências sociais da criança. Nesta perspectiva, o processo de desenvolvimento segue duas linhas diferentes em sua origem: um processo elementar, de base biológica, e um processo superior de origem sociocultural.

Nesse sentido, é lícito dizer que as funções psicológicas elementares são de origem biológica; estão presentes nas crianças e nos animais; caracterizam-se pelas ações involuntárias (ou reflexas); pelas reações imediatas (ou automáticas) e sofrem controle do ambiente externo. Em contrapartida, as funções psicológicas superiores são de origem social; estão presentes somente no homem; caracterizam-se pela intencionalidade das ações, que são mediadas. Elas resultam da interação entre os fatores biológicos (funções psicológicas elementares) e os culturais, que evoluíram no decorrer da história humana. Dessa forma, Vygotsky considera que as funções psíquicas são de origem sociocultural, pois resultaram da interação do indivíduo com seu contexto cultural e social. Com base nessas alusões, fica justificada a necessidade de levar em consideração o contexto no qual o sujeito está inserido para compreender seu comportamento diante da sociedade. Em acordo com os pressupostos acima, estamos realizando uma pesquisa sobre indicadores de esperança de habitante do Amazonas-Brasil.

A análise realizada neste trabalho sobre indicadores de esperança levou em consideração um fator social, pois associamos a esperança com o nível socioeconômico de moradores do Amazonas-Brasil, apresentando relação entre estas duas variáveis, ou seja, a situação econômica do sujeito interfere nas expectativas quanto ao futuro dos mesmos. Este resultado indica ainda que as questões sociais interferem no comportamento do homem.

Para realizarmos esta análise consideramos necessário fazer a classificação do nível sócio econômico dos sujeitos. A referida classificação foi elaborada com base no Relatório de definição da classe média no Brasil (2012) da Secretária de Assuntos Estratégicos do Governo Federal-Brasil. Classe Baixa (de 0 até 02 salários mínimo); Classe Média Baixa (entre 02 e 04 salários mínimo); Classe Média Média (entre 04 e 10 salários mínimo) e Classe Média Alta (acima de 10 salários mínimos).

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais de pesquisa sobre indicadores de Esperança associados à renda familiar de habitantes do Amazonas

MÉTODO

A referida pesquisa é de cunho quantitativo. A pesquisa quantitativa tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (Polit, Becker & Hungler, 2004).

Participantes

A amostra analisada neste trabalho é composta por $n = 522$ habitantes residentes no Estado do Amazonas, localizado na Região Norte do Brasil. Destes 522 habitantes, 32 % residem no Município de Humaitá, 42 % Manicoré, 7,4 % Lábrea, 11 % Benjamin Constant, 6,3 % Tabatinga e 1,5 % em Manaus. Com relação à idade esta amostra é composta por 65,3 % de Jovens Adultos (com idades entre 18 e 25 anos); 34,6 % Adultos (com idades entre 26 a 60 anos) e 0,1 % na Terceira Idade (acima de 61 anos).

Sendo 57,9 % do sexo feminino e 42,1 % do sexo masculino. No que diz respeito à etnia, 31,8% se declararam pardos; 28,2 % se brancos; 18,5 % indígenas, 11,7 % negros, 7,2 % caboclos⁴² e 2,6 % não especificaram a etnia. No que se refere ao indicador de cidadania Escolaridade temos 2,2 % sem estudo, 19,1 % possuem Ensino Fundamental incompleto, 10,2 % Ensino Fundamental completo, 23,7 % Ensino Médio incompleto, 15,3 % Ensino Médio completo, 24,3 % Ensino Superior incompleto, 3,1 % Ensino Superior completo e apenas 2,0 % da amostra possuem Pós-graduação. Com relação à renda familiar temos 33,2% não possuem renda fixa, 26,7% tem renda familiar até 01 salário mínimo, 22,8% renda familiar de 02 a 03 salários mínimo, 5,2% de 03 a 05 salários mínimo, e apenas 1,8% possui renda familiar acima de 05 salários mínimo. Com base na classificação de nível socioeconômico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 59,9 % da amostra pertencem à classe baixa, ou seja, tem renda mensal entre zero e dois salários mínimo.

Estes indicadores apontam para o fato que, a maioria das famílias dos sujeitos desta pesquisa sobrevive com o mínimo possível, e muitas das vezes a renda das mesmas chega não ser suficiente para atender as necessidades básicas e essenciais para a sobrevivência do ser humano na sociedade. Com isso, essas famílias acabam não tendo condições de usufruir das muitas opções de lazer, cultura entre outros que o mundo oferece. Isso sem falar no acesso a saúde e educação oferecida pelo setor privado. Isso faz com que essas pessoas sejam obrigadas a utilizar apenas os serviços públicos, os quais muitas das vezes deixam a desejar. Esta pesquisa acredita que toda essa conjuntura exerce efeito sobre a expectativa positiva quanto ao futuro. Em virtude disso, associamos o constructo da esperança com o nível sócio econômico dos sujeitos da pesquisa, os resultados e discussões serão descritos no tópico seguinte.

Material

O método quantitativo de pesquisa tem no questionário uma de suas grandes ferramentas. É pelos resultados obtidos nessa técnica de coleta de dados que são feitas as induções, que hora confirmam as suposições inicialmente levantadas pelo pesquisador, e hora as refutam. Os dados analisados neste estudo foram obtidos a partir da aplicação Escala sobre Esperança (Barros, 2001; adaptação Mascarenhas, 2010). Repartida numa escala Likert de 5 pontos, 1, Totalmente em desacordo e 5, Totalmente de acordo. Esta escala é composta por 6 itens relacionados ao constructo da esperança.

Procedimento

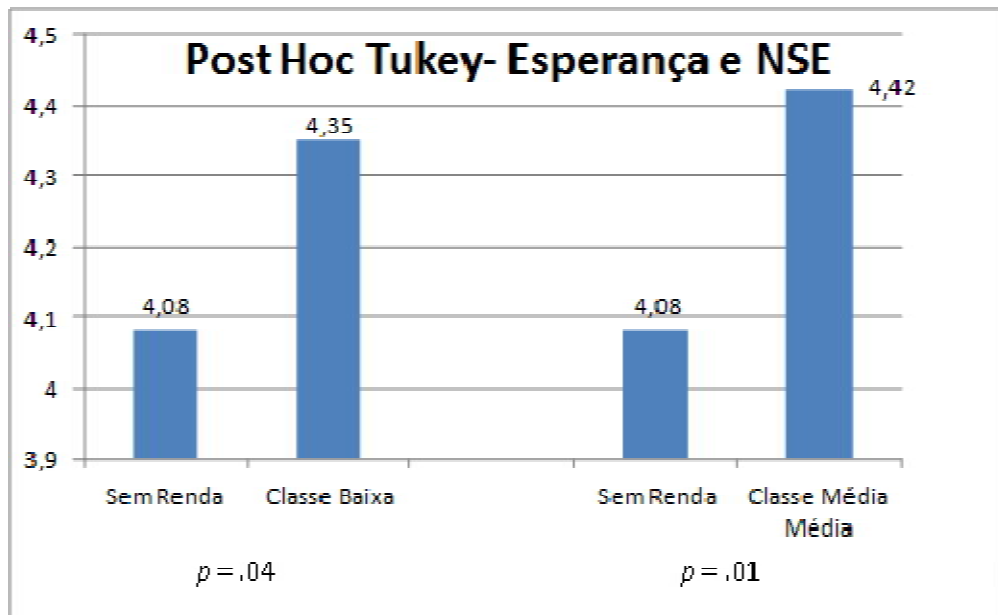
Os sujeitos participaram anonimamente e voluntariamente da investigação após serem informados dos objetivos, sendo observados os procedimentos éticos vigentes. A coleta foi realizada no primeiro semestre de 2013, sendo esta realizada pelos pesquisadores e acadêmicos participantes do projeto. Para o tratamento e análise dos dados recorreu-se ao programa estatístico SPSS para Windows versão 15.0, observando objetivos da investigação e aporte teórico específico do tema em estudo.

RESULTADOS

Da análise de variância univariada (ANOVA) realizada, registraram-se diferenças estatisticamente significativas entre o Nível Sócio Econômico e a Esperança, embora com pequena dimensão, mas com potencia de teste muito boa ($F(4,11) = 4,14$; $p = 0,003$; $\eta^2 p = 0,031$; $\pi = 0,91$). De acordo com o Post Hoc Tukey HSD, a maior diferença encontra-se entre os participantes Sem Renda ($M = 4,08$; $DP = 0,95$) e a Classe Baixa

⁴² O caboclo é a mistura do índio com o branco que resultou na maioria da população da região Norte do Brasil e de alguns estados do Nordeste. Na contagem Populacional do Brasil os caboclos também são considerados “pardos”, daí existir uma dificuldade em quantificar esse grupo.

($M = 4,35$; $DP = 0,78$) e a Classe Média Média ($M = 4,42$; $DP = 0,62$). Esta análise está exemplificada no gráfico abaixo.



Fonte: Banco de dados projeto: Mapeamento do contexto socioeducativo e avaliação do bem-estar subjetivo, bem-estar psicossocial, resiliência, otimismo e esperança de habitantes do Amazonas (inclusive povos e “comunidades” tradicionais), analisando seus efeitos sobre o exercício da cidadania. (CNPq, Processo 484218-2011-5-Edital universal 14-2011).

DISCUSSÃO

Com base nestes resultados, pode-se afirmar que o constructo da esperança está associado ao nível sócio econômico, indicando para o fato de que, quanto maior a renda familiar do sujeito, maiores são os indicadores de esperança apresentado pelo indivíduo. Porém não nos cabe, neste trabalho, atribuir ou justificar tais constatações, tendo em vista nossos objetivos. O que não nos impede de influir algumas hipóteses como possíveis causas desta diferença nos níveis de esperança desta população.

Poderíamos dizer então que, as famílias que possuem melhor renda demonstram-se mais esperançosas talvez por terem a possibilidade de melhor acessibilidade aos serviços de saúde e de educação, ou talvez a diferença seja simplesmente pelo maior poder aquisitivo, ou ainda pode ser causada pela falta de perspectiva da população com menor renda, entre outras. Ou seja, as possibilidades são varias e configuram questões para futuros trabalhos sobre indicadores de esperança apresentadas por habitantes do Amazonas-Brasil.

Tomando em consideração a totalidade das informações apresentadas e analisadas neste estudo os indicadores do fenômeno psicológico que representa o sentimento de esperança dos participantes da amostra que habitam contextos sociais do interior amazônico são positivos. Com o aporte de tais informações e conhecimentos acerca do modo de viver e representar a realidade da vida por parte dos participantes da pesquisa habitantes do contexto do interior da Amazônia brasileira apresenta-se um promissor campo de pesquisa neste domínio das ciências humanas. Pelas informações apresentadas, a pesquisa atingiu o objetivo preliminar que é demonstrar que o constructo da esperança está associado ao nível sócio econômico de habitantes do Amazonas/Amazônia/Brasil,

sinalizando para a continuidade de estudos e pesquisas neste domínio e cenário histórico e sociocultural amazônico.

Agradecimentos

Estudo realizado ao abrigo do Projeto de Pesquisa nº = 484218/2011-5 Edital Universal 14/2011/CNPq, uma iniciativa do Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional Social e Histórico Cultural da Amazônia – LAPESAM-UFAM/FAPEAM/CNPq,

REFERÊNCIAS

- Brasil, (2012). *Relatório para definição da classe média no Brasil*. Recuperado em 24 de novembro de 2013 de www.sae.gov.br
- Ferreira, A. B. de H. (1998). *Dicionário da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Houaiss, A. (2001). *Grande dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro: Objetiva.
- Mascarenhas, S. A. do N., Moraes, L. M., & Mota, F.G. (2013). Expectativas-esperança positiva quanto ao futuro e rendimento acadêmico no Ensino Superior. In: Suely A. do Nascimento Mascarenhas (coordenadora). *Determinantes do rendimento e do bem estar psicossocial em contextos educativos formais*. São Paulo: Edições Loyola.
- Oliveira, J. H. B. de O. (2010). *Psicologia positiva uma nova psicologia*. Porto Codex: Livipsic.
- Polít, D. F., Beck, C. T., Hungler, B. P. (2004). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Ribeiro, J. P. L. (2005). *O importante é a saúde*, Lisboa, Fundação Merck Sharp Dohme.
- Ribeiro, J. L., Pedro, L., & Marques, S. (2006). Contribuição para o estudo psicométrico e estrutural da escala de esperança (de futuro). In I. Leal, J. Ribeiro, & S.N. Jesus, (Eds). *Actas 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde* (pp. 75-81), Lisboa, ISPA,.
- Ribeiro, J. P. L. (2007). *Introdução à psicologia da saúde*, 2ª edição, Coimbra: Quarteto.
- Ribeiro, J. L. P. (2008). *Metodologia de investigação em psicologia e saúde*, Porto: Livipsic.
- Snyder, C. R. (1995). Conceptualizing, measuring, and nurturing hope. *Journal of Counseling and development*, 73, 355-360. doi:org/10.1002/j.1556-6676.1995.tb01764.x
- Snyder, C. R. (2000). The past and possible futures of hope. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 19, 11-28. doi:org/10.1521/jscp.2000.19.1.11
- Snyder, C. R. (2002). Hope theory: Rainbows in the mind. *Psychological Inquiry*, 13, 249-275. doi:org/10.1207/S15327965PLI1304_01
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2007). *Psicologia positiva uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Vygotsky, L. S. (1996). *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes.